

## O SEGREDO DE VERNA

Linda Andersen

Fila mora sozinha em um apartamento minúsculo no segundo andar, em cima de uma loja de quinquilharias castigada pelo tempo e de um posto de gasolina em decadência. Durante anos, ninguém morou ali. Verna Bok é viúva há 40 anos, Foi o que me contaram certo domingo após o culto. Essa senhora franzina, sem condução própria, não falta aos trabalhos da igreja (quando está bem) e tem sempre um sorriso nos lábios. Ao vê-la chegar e sair, apoiada em uma bengala, eu me pergunto qual é o seu segredo.

As persianas das janelas de Verna estão ligeiramente tortas, e o prédio em que ela mora parece deserto e esquecido. Uma única bomba de gasolina continua impassível, de frente para a estrada, como se fosse um homem barrigudo, de meia-idade, sem nada para fazer a não ser observar os carros que passam. A velha bomba, desbotada pelo Sol, não tem sido útil à nossa pequena comunidade há muito mais tempo que alguém possa imaginar. O preço da gasolina ainda consta: 31 centavos o galão – como se nunca tivesse havido inflação –, fazendo-nos lembrar do tempo em que nossa pequenina cidade rural se vangloriava de seu comércio "ativo", suficiente para manter a estrada principal em pleno movimento. Verna lembra-se muito bem daqueles tempos. Agora, o comércio desapareceu, abandonando a cidadezinha de Forest Grave e Verna à própria sorte para envelhecerem juntas. Mas Verna Bok não é uma pessoa de ficar sentada esperando a velhice chegar, foi o que logo descobri.

Certa noite em que eu estava recebendo a visita de alguns vizinhos, tive um impulso de incluir Verna.

– Que ótimo! – ela disse, feliz, pelo telefone. – Foi muito bom você ter ligado. Eu até iria se estivesse bem.

Fazia duas semanas que Verna estava doente e sozinha naquele minúsculo apartamento. Fiquei com pena dela.

– Você deve estar se sentindo terrivelmente sozinha, Verna – eu disse.

– Sozinha? – O tom de voz era de surpresa. – Oh, não – ela murmurou, rindo. – Eu nunca estou sozinha. – (Tive a impressão de que estava prestes a descobrir alguma coisa.) – Tenho minhas boas lembranças, e elas me fazem companhia... e meu álbum de fotografias também. E, é claro, eu cuido dos filhos de Ruth.

– Como assim? – perguntei antes de me lembrar que Verna tinha uma vizinha chamada Ruth.

– Bem – ela replicou –, Ruth está criando oito meninos sozinha desde que se divorciou, e ela precisa trabalhar. Eu preparo o jantar deles todas as noites. Faço isso há anos. Assim, eu tiro uma preocupação dos ombros dela e tenho alguma coisa útil para fazer. Ah, os meninos me mandaram flores no Dia das Mães. Eles são como filhos para mim.

Agora eu tinha certeza de que aquela mulher era uma pessoa especial. Comecei a compreender o segredo de seu exuberante vigor de juventude.

Verna aprendera uma coisa que a maioria das pessoas leva a vida inteira para descobrir, e ela encontrou isso a poucos metros de sua casa. Sem andar à procura da felicidade, ela mantinha-se ocupada, preenchendo o vazio da vida das outras pessoas.

Certa manhã, depois de algumas semanas, ao cumprimentar Verna na igreja, meu marido comentou com ela sobre o lindo casal de cardeais que ele vira na árvore de nosso quintal.

- Verna – meu marido enfatizou –, eles são tão lindos que você nem imagina! Os olhos dela brilharam, e seu sorriso familiar iluminou-lhe o rosto.

– Ah, sim – ela disse, dando unia risadinha. – Saiba que eu ouvi um cântico muito lindo esta manhã. – Verna apontava o dedo para dar ênfase ao que dizia. – Eu me levanto cedo todos os dias para poder apreciar tudo. Gosto de ver o pessoal das casas vizinhas acordando. Sim, é verdade, há muita coisa para ser vista... muita coisa. Aprecio tudo o que Deus faz, tudo, sabe?

O segredo estava finalmente revelado.

Verna, você se levanta cedo para ver a maior parte do que todos nós não enxergamos, não fazemos caso ou não apreciamos, porque estamos muito ocupados. Você engrandece todas as coisas que Deus coloca em seu pequeno mundo. Você pinta um arco-íris ao redor de cada pequenino evento, até mesmo do cântico matinal de um passarinho. Não devemos sentir pena de você, Verna. Nem um pouco. Você não tem tempo para sentir pena de si mesma. Você está sempre muito atarefada dando graças a Deus e apreciando tudo o que Ele lhe concede.

Continue assim, Verna. Sua maneira alegre de ver as coisas está trazendo a luz de Deus a muitas vidas – inclusive à minha.

Separe um tempo para rir. O riso a música da alma.

ANÔNIMO